

## **Patrimônio e a Terceira Idade: a importância da análise regressiva no monitoramento da paisagem urbana do entorno da Praça XV**

**Emmanuel Sá Resende Pedroso <sup>1</sup>**  
**Virgínia Gomes de Luca <sup>2</sup>**  
**Prof. Dr. Carlos Loch <sup>3</sup>**  
**Profª. Drª. Alina Gonçalves Santiago <sup>4</sup>**  
**Profª. Drª. Vera Helena Moro Bins Ely <sup>5</sup>**

UFSC - Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
88040900 Florianópolis SC

<sup>1</sup>E-mail: [arq\\_manu@yahoo.com.br](mailto:arq_manu@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>E-mail: [vgdeluca@yahoo.com.br](mailto:vgdeluca@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>E-mail: [alina@arq.ufsc.br](mailto:alina@arq.ufsc.br)

<sup>5</sup>E-mail: [vera@arq.ufsc.br](mailto:vera@arq.ufsc.br)

<sup>3</sup>UFSC - Departamento de Engenharia Civil  
88040970 Florianópolis SC  
E-mail: [loch@ecv.ufsc.br](mailto:loch@ecv.ufsc.br)

**Resumo:** O vínculo existente entre a terceira idade e o patrimônio tem na relação de ambos com a história e cultura de um povo, seu ponto em comum. Sendo assim, identificar os edifícios históricos mais importantes na paisagem urbana para o idoso contribui amplamente para a preservação dessas edificações, bem como dos laços locais do idoso. Todavia, a manutenção desses laços está pautada não somente nos bens tombados, mas também nas características do entorno. Por conseguinte, a presente pesquisa dá continuidade ao estudo realizado por Pedroso, Santiago e Bins Ely (2006), onde foram identificados os elementos mais importantes para os idosos na paisagem urbana circundante à Praça XV de Novembro, na área central de Florianópolis, avaliando esses a inserção desses mesmos elementos no contexto urbano e sua relação com a Praça XV com ao longo do tempo de vida dos idosos entrevistados. Para tanto, foi realizada uma análise regressiva da paisagem, por meio de fotos aéreas e fotografias históricas que, por sua vez, ressaltou ainda mais a importância das características formais/espaciais junto à preservação do patrimônio e à manutenção dos laços locais da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** terceira idade, patrimônio histórico, percepção, monitoramento da paisagem urbana.

**Abstract:** The existing bond between the third age and the patrimony has in the relation of both with the history and culture of a people, its point in common. Being thus, to identify the more important historical buildings in the urban landscape for the aged one it contributes widely for the preservation of these constructions, as well as of the home loops of the aged one. However, the maintenance of these bows is ruled not only in the overthrown goods, but also in the characteristics of the city. Therefore, the present research gives continuity to the study carried through for Pedroso, Santiago and Bins Ely (2006), where the elements most important for the aged ones in the surrounding urban landscape had been identified to Square XV of November, in the central area of Florianópolis, evaluating these the insertion of these same elements in the urban context and its relation with Square XV with the long o of the interviewed time of life of the aged ones. For in such a way, a regressive analysis of the landscape was carried through, by means of photos aerial and historical photographs that, in turn, the importance of the formais/espaciais characteristics together to the preservation of the patrimony and the maintenance of the home loops of the elderly stood out still more.

**Keywords:** elderly people, historic site, perception, analyze of the urban landscape.

## 1 Introdução.

O rápido crescimento das cidades brasileiras no século XX teve importantes consequências para a relação do Homem com o espaço que o cerca. Além da grande maioria da população ter se deslocado para os centros urbanos, estes sofreram processos de transformação formal/espacial que, em muitos casos, alteraram os laços locais constituídos, descaracterizando as referências históricas presentes na morfologia urbana.

Visto que todo esse processo foi relativamente recente, o idoso atual surgiu como a personificação da relação histórica do Homem com o meio. Sendo assim, através da percepção da paisagem urbana atual pela pessoa idosa, foi possível identificar os elementos relevantes para a preservação da essência e identidade local.

Na pesquisa situou-se o vínculo entre o patrimônio e a terceira idade. Através de uma pesquisa realizada por Pedroso, Santiago e Bins Ely (2006) na Praça XV de Novembro, em Florianópolis, os elementos mais importantes para os idosos (o Palácio Cruz e Souza, a Catedral, a Câmara Municipal e a Rua Felipe Schmidt), eram reconhecidos como patrimônio histórico. Então, surgiu a necessidade da realização de uma análise da constituição dos mesmos ao longo das vidas dos indivíduos, suprida nesta pesquisa subsequente.

Uma vez identificados esses elementos e adotando o mesmo local, como área de estudo de caso, o objetivo principal da presente pesquisa foi realizar o monitoramento da paisagem circundante à praça, a fim de averiguar a inserção dos equipamentos de maior importância para os idosos no contexto urbano e a relação desses elementos com a praça ao longo do período de vida dos entrevistados, no intuito de constituir um estudo acerca das características e da importância da morfologia urbana desse espaço, em prol da manutenção dos laços locais do idoso, bem como da preservação do patrimônio histórico ali existente.

Considerando que o Cadastro Técnico Multifinalitário caracteriza-se pela avaliação espacial ao nível de imóveis, somado a discussão cada mais evidente em torno do Patrimônio histórico, julga-se importante trazer este tema para este evento.

O patrimônio histórico atualmente está sendo visto de uma forma mais abrangente, como bem cultural, onde se avalia a edificação inserida no meio, somado a cultura local, seu passado e sua evolução.

## 2 Terceira idade.

Embora seja visível o envelhecimento da população brasileira ocorrido nas últimas décadas, a conscientização da importância do idoso junto à sociedade ainda revela-se tímida. Como resultado desse processo, verifica-se a marginalização do idoso, bem como a desconsideração de seus anseios e necessidades. Tal postura equivocada está fundamentada, em grande parte, na não compreensão do que é ser idoso.

Definir a chamada terceira idade envolve, sim, uma complexidade. A utilização de um único critério de diferenciação entre um indivíduo idoso e um não-idoso, realizada, por exemplo, por formuladores de políticas públicas, apresenta uma certa subjetividade, na medida em que encontra-se direcionada aos objetivos dos órgãos aos quais está vinculada. Além disso, essa classificação tornar-se insuficiente diante da heterogeneidade presente em grupos maiores de indivíduos. Como consequência, pode ser constatada uma grande variedade de critérios cronológicos. A Organização Mundial da Saúde classifica não somente o idoso mas todo o processo de envelhecimento em sua etapa final, compreendendo a meia-idade (de 45 a 56 anos), o idoso (de 60 a 74 anos), o ancião (de 75 a 90 anos) e a velhice extrema (de 90 anos em diante). Já a Organização das Nações Unidas, considera os 60 anos como marco inicial caracterizador do envelhecimento em países em desenvolvimento e divide os idosos em pré-idosos (de 55 a 64 anos), idosos jovens (de 65 a 79 anos – ou de 60 a 69 para quem vive na Ásia e na região do Pacífico) e idosos de idade avançada (de 80 anos em diante)<sup>1</sup>.

Já a legislação brasileira, principalmente através da Política Nacional do Idoso (Lei N° 8842/94) e do Estatuto do Idoso (Lei N° 10741/03), reafirma a idade defendida pela ONU, fixando nos 60 anos o seu

1 Dados obtidos junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/preocupacao\\_futura.html/](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/preocupacao_futura.html/) em 26 de julho de 2005.

parâmetro de classificação. Entretanto, deve-se atentar para o fato de que a adoção do critério cronológico geral para a definição da terceira idade constitui o ponto de partida para pesquisas pormenorizadas que, por sua vez, irão complementá-lo com as características específicas do grupo estudado. Logo, a análise de fatores tais como biológicos, psicológicos e sociais faz-se necessária (CAMARANO, A. A., 1999).

Por fim, podemos compreender a terceira idade compreende como uma fase da vida caracterizada não somente pelas transformações decorrentes do processo de envelhecimento humano, mas também pela somatória das relações estabelecidas entre o Homem e o meio ao longo de sua vida.

### 3 Praça XV e patrimônio histórico.

A origem da Praça XV de Novembro remonta ao século XVII, com a chegada do bandeirante Antônio Dias Velho à ilha, mais precisamente à região que hoje compreende a área central da cidade de Florianópolis.

“A praça colonial litorânea tornou-se o primeiro espaço público claramente definido como abrigo das atividades coletivas da póvoa. Constituiu-se, pelas suas qualidades de porto de abastecimento, no pólo inicial do povoamento desta região, reforçado posteriormente por funções militares.” (Vaz, N., 1991).

Datada do ano de 1662, a praça “presenciou”, junto à sua porção mais alta - numa pequena colina - a construção da capela de Nossa Senhora do Desterro, substituída pela matriz da vila de Desterro (atual Catedral) pelo brigadeiro José da Silva Paes, responsável pela estrutura urbana inicial da cidade. Ao seu redor, se localizaram as principais edificações: o Palácio do Governo, então sede do governo da capitania de Santa Catarina e onde também residiam seus governantes; a Câmara Municipal que governava a cidade; a primitiva igreja dedicada à Nossa Senhora do Desterro e os principais estabelecimentos comerciais que promoviam a vida econômica da antiga Capitania, depois província de Santa Catarina.

Essa monumentalidade e o simbolismo existente eram, sim, objetivos da Coroa portuguesa. A própria implantação da vila de Desterro (atual Florianópolis) - procurando conciliar os poderes do estado e da religião - foi realizada com base no esquema igreja-praça-estado. (Bins Ely, V. H. M.; Souza, C. A. B.; Peres, A. B.; Ribeiro, E., 1994).

De acordo com a provisão Régia de 9 de agosto de 1747 foram estabelecidas as regras para a construção deste espaço público.

“A praça litorânea tornou-se então o centro principal da vila, seguindo o padrão da ocupação portuguesa para as colônias: a forma retangular medida a palmo, a igreja situada no alto da colina e voltada para o mar, a localização lateral da casa de câmara e cadeia, da casa de governo e dos pontos de comércio fixos, o abastecimento na praia onde encostavam pequenas embarcações. Para adequar-se ao relevo o modelo sofreu algumas adaptações: as ruas que se estendiam a partir da praça formavam malha retangular com base no paralelismo à praia e a própria praça foi adaptada à curvatura leve da praia, ganhando forma retangular.” (Vaz, N., 1991: 27).

“(…) o plano urbano com o crescimento da cidade, desenvolveu-se na tendência do traçado em xadrez, respeitando como centro, a praça fronteira à igreja e a orientação geral dada pela praia. Os primeiros arruamentos espontâneos adaptaram-se ao relevo a partir da praça, mas uma vez estabelecidos, os demais se subordinaram a ele sem tomarem em consideração morros, nem ravinas.” (Peluso, V. A. apud. Vaz, N., 1991: 29).

Devido à geografia da Ilha e a influência desta na formação da cidade a mesma apresenta abundância em construções históricas ao seu redor, além das importantes ruas que dela divergem, como a Conselheiro Mafra e Felipe Schimidt. São sobrados que refletem a importância do local de onde partiu o crescimento de toda a cidade. Além das edificações destinadas aos usos político e religioso, a praça apresenta um rico casario de características luso-brasileira e eclética. Além das construções outro marco de grande referencial da população é a grande figueira que localiza-se na Praça. Estavam, ali, consolidadas as bases fundamentais do traçado urbano do centro de Florianópolis, mesmo diante do processo de verticalização, da implantação de obras de infra-estrutura, a inauguração da Ponte Hercílio Luz em 1926, e dos aterros e o conseqüente distanciamento do mar ocorridos na segunda metade do século XX, ainda hoje vigentes. Percebe-se, então, a importância histórica da Praça XV de Novembro como principal espaço público da cidade e elemento estruturador da malha urbana central.

## **4 Monitoramento da paisagem.**

Monitorar a paisagem. Acompanhar o desenvolvimento do meio e verificar a atuação humana no ambiente ao longo do tempo. Pesquisar sobre a relação humana com o espaço circundante e o comportamento deste em diferentes escalas permite uma melhor compreensão do papel do homem como agente transformador e das características da morfologia urbana, ao configurar uma importante base técnica-científica de amparo à reflexão e análise ambiental.

Sendo assim, torna-se imprescindível estabelecer o conceito de paisagem, bem como os dois componentes do monitoramento empreendidos na presente pesquisa: a análise regressiva e a prognose da paisagem.

### **4.1 Paisagem.**

A paisagem engloba tudo o que se encontra no domínio do visível, pertencente não somente ao espaço físico (volumes, cores,...) mas também social (movimentos, culturas,...) (Santos apud Zampieri, Silva e Loch, 2000).

Logo, de acordo com Zampieri, Silva e Loch (2000), por agregar diversas relações, formas, funções e sentidos, a paisagem expressa a dinâmica da sociedade. Esse processo, por sua vez, dá-se ao longo do tempo, condicionando a formação da paisagem (Vilotta apud Zampieri, Silva e Loch, 2000).

Neste ponto, observa-se a importância da paisagem como objeto e pesquisa e de seu monitoramento, ou seja, de seu acompanhamento ao longo do tempo, como veículo de análise. Segundo Zampieri, Silva e Loch (2000), a paisagem pode ser compreendida espacialmente através de seus elementos visuais, sendo eles:

A forma: volume ou superfície de um objeto explicitado na configuração apresentada na superfície do terreno. As características marcantes são, a vegetação, corpos de água e a geomorfologia. As formas irregulares e grandes volumes possuem maior relevância visual.

A linha: o caminho natural ou imaginado, percebido pelo observador devido às diferenças acentuadas entre cor, forma e textura, ou quando os objetos se apresentam em uma sequência unidirecional.

A cor: reflexão da luz com intensidade e comprimento de ondas específicos, que permite distinguir objetos. Constitui a principal propriedade visual de uma superfície, representada pela pigmentação (azul, amarelo, etc.), permite dividir as cores, em quentes e frias, claras ou escuras, opacas ou brilhantes. A combinação de cores determina em grande parte suas qualidades estéticas.

A textura: soma das cores e formas percebidas em uma superfície contínua. Pode ser observada por meio das irregularidades da superfície, bem como densidades e contrastes.

A escala: relação entre o tamanho do objeto e o entorno onde está situado. O estabelecimento da escala entre os objetos é realizado pela comparação de seu tamanho com outras dimensões conhecidas.

O espaço: determinado pela organização tridimensional dos corpos sólidos e os espaços vazios do cenário.

### **4.2 Análise regressiva da paisagem.**

“A paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos.” (Santos, M. apud. Vaz, N., 1991: 29)

Também denominada análise histórica, a análise regressiva da paisagem possibilita visualizar impactos ou modificações ocorridas ao longo do tempo. Através desse tipo de análise, podem ser identificados, por exemplo, processos de degradação de uma determinada região (Zampieri, Silva e Loch, 2000).

Essas modificações podem ser tanto naturais – relacionadas ao relevo, tipo de solo, profundidade do solo, doenças e idade da vegetação – quanto antropogênicas (humanas) – vinculadas à proximidade e constituição de centros urbanos, áreas de mineração, desmatamentos, reflorestamentos com espécies

exóticas, construção de barragens, projetos de colonização, rodovias, linhas de transmissão e ferrovias. A interação entre esses fatores modificadores pode ser classificada nos termos abiótico ou biótico (Zampieri, Silva e Loch, 2000).

## 5 Procedimentos metodológicos.

Os procedimentos metodológicos adotados englobaram a realização do monitoramento da paisagem, por meio de uma análise regressiva da paisagem circundante à praça, durante a média de vida dos idosos usuários do local estabelecida por Pedroso, Santiago e Bins Ely (2006) - 72 anos - em dois momentos. No primeiro momento, foi analisada a inserção dos elementos pertencentes à paisagem urbana identificados como mais importantes para os idosos no contexto urbano ao longo do tempo, por meio da verificação das fotografias aéreas do local. Já no segundo momento, foi analisada, a partir dos elementos visuais da paisagem, a relação desses mesmos elementos com a Praça XV, através de fotografias do período em questão.

Foram, então, identificadas as características quanto as formas e sua espacializações relevantes à preservação do patrimônio e à manutenção dos laços locais do idoso.

## 6 A pesquisa.

Dando continuidade ao estudo de Pedroso, Santiago e Bins Ely (2006), a presente pesquisa foi empreendida no mesmo local, ou seja na praça XV de Novembro, localizada na área central da cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina. Foram, então, realizados os dois momentos da análise regressiva da paisagem, tendo em vista os elementos pertencentes à paisagem urbanas, mais importantes para os idosos:

### 6.1 1º momento.

No primeiro momento, a análise da inserção dos elementos pertencentes à paisagem urbana identificados como mais importantes para os idosos no contexto urbano (sua relação com o entorno) ao longo do período de 72 anos - tempo médio de vida dos idosos entrevistados – foi pautada em uma seqüência de fotografias aéreas do local formada por dados dos anos de 1957, 1977, 1994, 1998, 2002 e 2004<sup>2</sup>.

Foto 1957: pela foto aérea, pode-se observar o centro da cidade apresenta sua morfologia original, anterior a construção dos Aterros da Baía Norte e Sul, quando ainda a ligação da Ilha com o continente era feita somente pela Ponte Hercílio Luz. A área central mantém considerável cobertura vegetal. A Praça XV possui ligação direta com o mar. A volumetria da Catedral Metropolitana e do Palácio Cruz e Souza ainda se destacam na paisagem e a escala no nível do usuário. Apresenta-se como área de grande densidade e forte relação entre cheios e vazios, onde se vê claramente o traçado urbano do período da colonização luso-brasileira, bem como os eixos de ligação bem definidos.

Foto 1977: percebem-se a construção do Aterro da Baía Sul e da ponte Governador Colombo Machado Salles e conseqüente perda do contato com o mar. Inicia-se o processo de verticalização do centro e do entorno imediato da Praça. Nota-se também o início do processo mais intenso de ocupação do maciço do Morro da Cruz.

Foto 1994: percebe-se a perda da escala do usuário, através da construção de edifícios de grande altura, não só ao redor da praça, mas em toda área central da cidade. A Catedral perde seu destaque na paisagem em função dos edifícios que a circundam. A malha urbana permanece inalterada, sobressaindo a massa vegetal que configura a Praça. O sistema viário já está bastante definido e são realizadas obras de urbanização do aterro através da construção do Terminal Rodoviário Rita Maria, praças, anéis viários e passarelas e a construção do Terminal Urbano nas proximidades da Praça XV. Aqui também se percebe a construção do Aterro da Baía Norte.

Foto 1998: Percebe-se pouca evolução na morfologia urbana em relação ao ano de 1994.

2 Fotografias aéreas dos anos de 1957, 1977, 1994, 1998, 2002 e 2004 obtidas junto ao Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF.

Foto 2002: a Praça XV é um dos poucos espaços públicos com massa vegetal do cento da cidade. Datam dessa época a construção do Centro Sul e início da construção do novo Terminal de Transporte, mais próximo à Rodoviária e as obras de construção do túnel.

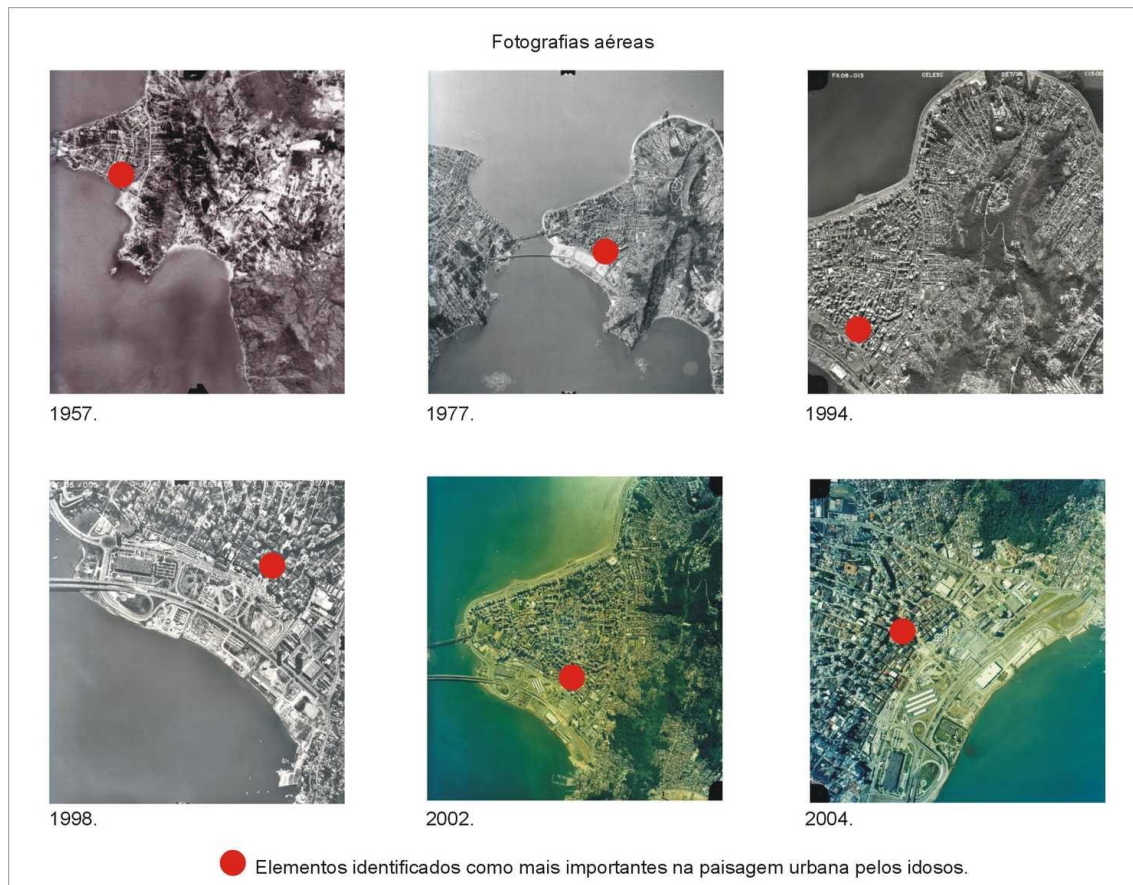


Foto 2004: na foto aérea mais recente, têm-se um panorama do desenvolvimento da morfologia através das transformações urbanas pautadas no sistema viário e na especulação imobiliária de toda a área central da cidade. Percebe-se mais claramente a falta de arborização urbana, sendo a praça a única ilha de massa vegetal existente. Embora a praça tenha perdido sua ambiência das décadas passadas, ainda notam-se alguns de seus antigos exemplares, como a Catedral, o Palácio Cruz e Souza (e seu jardim interno) e o antigo casario. Apesar da grande explosão demográfica da região, percebe-se que boa parte dos exemplares das ruas adjacentes mantém certa escala em relação ao usuário.

## 6.2 2º momento

No segundo e último momento, a análise da relação dos elementos pertencentes à paisagem urbana identificados como mais importantes para os idosos com a Praça XV foi baseada em fotografias históricas da área, antigas e atuais<sup>3</sup>, pertencentes ao período de 72 anos. Foram, então, selecionadas fotografias das décadas de 1930 a 2000, analisadas nos quadros seguintes.

3 Fotografias antigas pertencentes ao site <http://www.ufsc.br/~esilva/Albuns.html> e fotografias atuais pertencentes a arquivo pessoal.

| Fotografia                                                                        | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 1930 | <p>Forma: a volumetria da Catedral se evidencia perante as demais e relevo em declive. Contato maior da cidade com o mar.</p> <p>Linha: a linha do gabarito da Catedral ressalta na paisagem.</p> <p>Cor e textura: diferenciação da Catedral frente às demais edificações e identificação do contraste entre a Catedral, a cidade, o mar e a vegetação.</p> <p>Escala: elevada altura da Catedral frente ao gabarito do entorno.</p> <p>Espaço: a Catedral evidencia-se como referência na paisagem urbana.</p> |

fotografia 1

| Fotografia                                                                         | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 1930 | <p>Forma: volumetria semelhante das edificações, constituindo e evidenciando o nicho central (a via).</p> <p>Relevo plano.</p> <p>Linha: direcionamento da visão, proporcionado pelo assentamento das edificações junto às testas dos lotes.</p> <p>Cor e textura: uniformidade entre cores e texturas junto às edificações. Diferenciação somente em relação à via.</p> <p>Escala: manutenção do gabarito das edificações existentes na via.</p> <p>Espaço: a rua Felipe Shimidt se constitui em uma importante via, bem como ponto de encontro da cidade.</p> |

fotografia 2

| Fotografia                                                                          | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 1930 | <p>Forma: volumetria semelhante das edificações, constituindo e evidenciando o nicho central (a via).</p> <p>Relevo plano.</p> <p>Linha: direcionamento da visão, proporcionado pelo assentamento das edificações junto às testas dos lotes.</p> <p>Cor e textura: uniformidade entre cores e texturas junto às edificações. Diferenciação somente em relação à via.</p> <p>Escala: manutenção do gabarito das edificações existentes na via.</p> <p>Espaço: a rua Felipe Shimidt se constitui em uma importante via, bem como ponto de encontro da cidade.</p> |

fotografia 3

| Fotografia                                                                          | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 1940 | <p>Forma: construção do aterro do Largo 13 de maio.</p> <p>Linha: a linha entre a cidade e o mar é deslocada.</p> <p>Cor e textura: é alterada a textura local, com a identificação de cores referentes à cidade, ao aterro, ao mar e à vegetação.</p> <p>Escala: as escalas da cidade para o mar e do mar para a cidade começam a ser alteradas.</p> <p>Espaço: tem início o "distanciamento" entre a cidade e o mar, que irá afetar diretamente a Praça XV e seu entorno.</p> |

fotografia 4

| Fotografia                                                                        | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 1950 | <p>Forma: contato direto com o mar. Reconhecimento da Praça XV, do Palácio Cruz e Souza, da Câmara e da Catedral.</p> <p>Linha: identificação da linha da rua Felipe Shimidt, sobretudo junto aos gabaritos que “emolduram” a via.</p> <p>Cor e textura: neste ponto ainda é mantido o contraste inicial desta análise, ou seja, a cidade, o mar e a vegetação.</p> <p>Escala: a Catedral evidencia-se na paisagem urbana.</p> <p>Espaço: todos os elementos identificados como mais importantes para o idoso são observados e reconhecidos.</p> |

fotografia 5

| Fotografia                                                                        | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 1960 | <p>Forma: Contato direto da cidade, especialmente do entorno da Praça XV, com o mar.</p> <p>Linha: identificação da linha da rua Felipe Shimidt, sobretudo junto aos gabaritos que “emolduram” a via, bem como da linha entre cidade e mar.</p> <p>Cor e textura: evidencição do contraste entre a cidade e o mar.</p> <p>Escala: mesmo diante da já existência de um processo de verticalização dos edifícios do entorno, a Catedral ainda se evidencia na paisagem.</p> <p>Espaço: todos os elementos identificados como mais importantes para o idoso são reconhecidos.</p> |

fotografia 6

| Fotografia                                                                          | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 2000 | <p>Forma: volumetria semelhante das edificações próximo à Praça XV, constituindo e evidenciando o nicho central (a via). Relevo plano.</p> <p>Linha: direcionamento da visão, proporcionado pelo assentamento das edificações junto às testas dos lotes.</p> <p>Cor e textura: uniformidade junto às edificações.</p> <p>Diferenciação relevante somente em relação à via.</p> <p>Escala: manutenção do gabarito das edificações existentes na via próximo à Praça XV.</p> <p>Espaço: a rua Felipe Shimidt permanece como uma importante via, bem como ponto de encontro da cidade.</p> |

fotografia 7

| Fotografia                                                                          | Época          | Análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Década de 2000 | <p>Forma: Inexistência do contato entre o entorno da Praça XV e o mar.</p> <p>Linha: identificação das linhas das vias, sobretudo junto à fachadas das edificações.</p> <p>Cor e textura: contraste entre a cidade e a vegetação.</p> <p>Escala: processo de verticalização dos edifícios do entorno e crescimento da vegetação da Praça XV, impossibilitando a “transparência” desse espaço público antes existente.</p> <p>Espaço: todos os elementos identificados como mais importantes para o idoso não são mais visualizados com facilidade.</p> |

fotografia 8

## 7 Considerações finais.

O patrimônio e a terceira idade estão cada vez mais presentes no Brasil, dado o aumento de pessoas idosas, e a demanda por novas construções gerando-se um assédio pela destruição da história. A carga cultural de toda uma comunidade, encontrada tanto no idoso quanto nos edifícios tombados, torna muito próxima a relação entre eles. Sendo assim, a preservação desses elementos junto à malha urbana torna-se essencial, visto que possibilita a manutenção da história local edificada.

Todavia, é preciso também zelar por essa relação dos elementos construídos com a pessoa idosa, através da identificação e conservação das características da paisagem urbana do entorno onde eles estão inseridos.

Embora seja visível nesta pesquisa a manutenção do Palácio Cruz e Souza, da Catedral, da Câmara e da Rua Felipe Schmidt (esta ao menos em sua porção mais próxima à Praça XV), o canal de comunicação com o idoso, ou seja, a paisagem urbana ao redor foi alterada consideravelmente, o que pode resultar na perda gradual da importância desses elementos para a pessoa idosa e de seus laços com o local.

Por isso, espera-se, por meio da identificação das características pertencentes à paisagem urbana empreendida neste estudo, contribuir para a ampliação do sentido de preservação do patrimônio e o melhor entendimento da importância histórica do idoso para a cidade. A integração das variáveis, patrimônio, terceira idade e paisagem urbana no Cadastro Técnico Multifinalitário, são de vital importância quando se avalia o direito do cidadão, uma vez que o direito adquirido do idoso deve prevalecer a qualquer interesse de um jovem ou mesmo de um investido que recém chegou na cidade.

## 8 Referências bibliográficas.

**CAMARANO, A. A.** (coord.) *Texto para discussão n° 681. Como vai o idoso brasileiro?* Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA. Rio de Janeiro, 1999. ISBN 1415-4765.

**IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/preocupacao\\_futura.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/preocupacao_futura.html) em 26 de julho de 2005.

**PEDROSO, E. S. R., SANTIAGO, A. G., ELY, V. H. M. B.** *O idoso e a Praça XV: reflexões sobre a importância da paisagem urbana na apropriação do espaço público pela pessoa idosa* In: I Encontro de Percepção e Paisagem da Cidade, 2006, Bauru - SP. **I Encontro de Percepção e Paisagem da Cidade.**, 2006.

**VAZ, N. P.** *O centro histórico de Florianópolis: espaço público do ritual.* Florianópolis: FCC Ed. / Editora da UFSC, 1991. 112 p.

**ZAMPIERI, S. L.; SILVA, E.; LOCH, C.** *A importância da análise e estudos de prognose e regressão da paisagem para o cadastro multifinalitário ambiental.* In Anais: COBRAC 2000 - Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário – UFSC. Florianópolis – 2000.